

## Jânio: a denúncia feita é de visível inspiração do PCB. Intrigas e ameaças, 21 ago 1960

Do enviado especial  
*O Estado de S. Paulo*, 21 ago. 1960

PORTO ALEGRE, 20 – O sr. Jânio Quadros iniciou ontem nova excursão pelo Rio Grande do Sul, tendo visitado no primeiro dia Ijuí e Pelotas.

Durante a viagem o candidato das oposições fez um pronunciamento sobre as acusações que lhe foram feitas pelo marechal Lott.

Disse o sr. Jânio Quadros:

Renovo o que já disse: vou dar a esta luta vitoriosa sentido educativo e a dignidade que o povo brasileiro exige dos políticos. Não injuriarei, não caluniarei, não provocarei e não ameaçarei. Deixo as armas aos desesperados, que sabem o que lhes reserva 3 de outubro que vem aí. Será o fim do regime de escândalos e negociatas nacionais e internacionais que produziram fortunas até à custa dos alimentos de primeira necessidade. Será o fim do criminoso processo de estrangulamento da nossa indústria que os capitais estrangeiros ocupam ou absorvem, como sucede ainda agora com a dos produtos farmacêuticos, por exemplo.

Veja o povo de que lado estão os traficantes, os notórios magnatas, comerciantes e manufactureiros, os aproveitadores das poderosas máquinas das autarquias e das organizações estatais e paraestatais que açambarcam e sufocam nossa economia. Veja de que lado estão os tubarões, ligados ao oficialismo federal de cada Estado, ou de cada região de nosso País, dos bancos e caixas econômicas. A borracha, o café, o pinho, o açúcar, o sal, o arroz, a carne e os minérios.

Veja os programas de televisão. As páginas de cadeias de jornais e até os distintivos de ouro, tudo custando quantias fabulosas. Enquanto isto, nossos recursos resultam de pequenas contribuições angariadas nas praças públicas com movimento de fundos dos quais participam trabalhadores dos mais humildes. Aliás, o que se observa é que todos nos ajudam, dada ser a nossa causa a causa do povo, colocando bônus nas cidades com a mais espontânea e jamais vista propaganda da nossa história. Do lado dos meus opositores não é dinheiro que está fazendo falta: é a presença popular.

Ratifico minha confiança no pleito que se avizinha, na justiça de nossa terra, expressa pelo Supremo Tribunal Federal e pelo Tribunal Superior Eleitoral, este certamente surpreso com a total irresponsabilidade dos autores de miseráveis infâmias, de visível inspiração comunista. Pela vitória final, esmagadora, que ninguém poderá subtrair!

## Intrigas e ameaças

Em Ijuí, onde iniciou sua excursão, o sr. Jânio Quadros, comentando a situação no Nordeste, disse:

A pobreza do Nordeste não se descreve. É a pobreza à qual falta até dignidade. Se Cristo baixasse à terra, apanharia o chicote mais uma vez e sairia por essa República vergastando aqueles que são responsáveis por essa tragédia que ainda atira o Nordeste contra o Centro e contra o Sul.

Sabem quais são os culpados, segundo os políticos, pelo drama do Nordeste? Somos nós de São Paulo, de Santa Catarina, e do Rio Grande do Sul. Nós é que não desejamos o progresso dos nossos irmãos nordestinos!

Há brasileiros tão maus que chegam a intrigar dentro do Brasil e ameaçam até a unidade da Pátria, atirando uns contra os outros.

Mais adiante afirmou o candidato:

No dia 3 de outubro vocês vão votar em um ambiente de paixões, ódios, intrigas, infâmias e intimidações, e irão votar, possivelmente, no instante mais difícil em que vivemos. Se entenderem que posso ser útil a este País e a este Estado, asseguro cinco anos de trabalho, de respeito alheio, e de carinho para com os pequenos. Nunca encontrarão um presidente trancado em gabinete ou surdo aos clamores do povo.

## Sabatina

Na sabatina que realizou com estudantes da Faculdade de Direito de Pelotas, o sr. Jânio Quadros teve de responder a sete perguntas.

A primeira referia-se ao projeto de Diretrizes e Bases, tendo sido solicitado ao candidato manifestar a sua posição quanto ao problema. O candidato disse, de início, que já tivera oportunidade de referir-se ao projeto, nas entrevistas que tivera com estudantes de Recife, Salvador, Fortaleza e Porto Alegre. Tendo um estudante perguntado se o projeto não tinha dispositivos prejudiciais, Jânio respondeu: “Isto é uma premissa discutível”. Prosseguindo, afirmou: “Conheço bem o projeto. Acho graça no combate que se faz a um projeto aprovado pela unanimidade de deputados federais. Ele não é perfeito”.

Passou, a seguir, o sr. Jânio Quadros a citar as restrições que faria ao projeto, na seguinte ordem: artigo 33 – capítulo 7, Título 1º e artigo 93.

Acho que o projeto precisa ser aperfeiçoado. É um grande esforço no sentido de dar uma estrutura ao ensino que nunca a teve. Nosso ensino sempre viveu de reformas e reforminhas, com um programa de uma estupidez inenarrável, cheio de inutilidades.

O artigo 33 é falho, pois estabelece que as disciplinas básicas do currículo serão cinco, podendo ser acrescidas de mais duas pelas Comissões Estaduais de Educação, a seu arbítrio. Essa licença é perigosa para a unidade do curso médio. Alguém dirá que o Brasil é uma Federação, precisando de uma maior

unidade de amplitude no ensino. Nosso País é um Estado unitário, dirigido não por um presidente da República, mas sim pelo presidente do Banco do Brasil.

Mais adiante disse o candidato: “A Federação não existe, daí decorre um dos nossos grandes males, mas eu não desejo começar a descentralização pelo ensino”.

Falando do artigo 93, em que se estipula que “os recursos devem destinar-se preferencialmente à escola pública”, o sr. Jânio Quadros manifestou a sua estranheza ao termo *preferencialmente*, dizendo: “Os recursos devem destinar-se à escola pública”.

Acho o monopólio do ensino pelo governo perigoso e odioso, pois só o encontro nos regimes ditatoriais. Desejaria a escola pública e a escola privada, vicejando entre nós. Contudo, tenho sempre presente que educar é dever do Estado e dever inalienável. Nada farei para subtrair recursos aos reclamos da nossa alfabetização.

A certa altura comentou ainda o sr. Jânio Quadros: “Há quem pretenda ver o Brasil uma grande potência, à base de analfabetos... É preciso dar atenção especial ao ensino de grau médio e, sobretudo, ao ensino técnico. Finalmente, é preciso tornar acessível o ensino superior às classes mais humildes”.

Um estudante perguntou se, ao atingir a presidência, o sr. Jânio Quadros vetaria o projeto, ao que o candidato respondeu: “Não acredito. Talvez se aponham alguns vetos parciais, para melhorá-lo. Vetá-lo em sua totalidade seria um ato demagógico, que agradaria a alguns, mas seria contra os interesses da educação nacional”.

## “Petrobras”

Os estudantes pediram, a seguir, explicações sobre uma afirmação que o sr. Jânio Quadros teria feito em 1955, em Washington, e que foi publicada na *Tribuna da Imprensa*. Nela, o sr. Jânio Quadros teria dito: “Penitencio-me de ter sido a favor da ‘Petrobras’”.

Enfaticamente, o candidato desmentiu tal informação e desafiou a que se provasse o contrário. Referindo-se ao jornal que publicou aquela notícia e ao seu diretor, Jânio afirmou: “Minhas relações com o sr. Carlos Lacerda têm tido altos e baixos impressionantes. É bem possível que naquela oportunidade tenha estado num dos baixos”.

Quanto à Petrobras, prosseguiu o candidato:

A Petrobras é apenas o instrumento do monopólio estatal. Por isso ela é sociedade anônima. O que é sagrado para nós é o monopólio estatal do petróleo. Não entendo a expressão “A Petrobras é intocável”, ela é uma sociedade anônima. Considerá-la intocável é como considerar o Loide Aéreo, a Rede Ferroviária Federal intocáveis. Intocável é o monopólio, não por princípios econômicos, mas por princípios de segurança nacional. Daí eu ser contra o acordo de Roboré. A própria soberania do País acha-se ameaçada. Petróleo caminha pelos poderes públicos e pelas fronteiras, temos o exemplo da Venezuela, do México até Cardenas, do Irã e de outras terras.

Quando vereador, defendendo o monopólio estatal, sofreu ataque da polícia e foi fichado como extremista.

Falando a propósito das relações que tivera com a Petrobras, durante suas atividades administrativas em São Paulo, Jânio disse que uma das últimas ajudas que dera à Petrobras fora a da construção de uma terminal, em São Sebastião, em São Paulo, combatida pelo governo central, para favorecer a Santos-Jundiaí.

A seguir o candidato disse ser favorável à presença do governo na distribuição e venda do petróleo em caráter monopolista.

## Política exterior

Respondendo a uma pergunta relativa ao seu programa de política exterior, o candidato opositor disse ser favorável ao estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com todos os países. Criticou a administração do Itamarati, qualificando-a de “cheia de fardões e medalhas”.

Fidel Castro foi outro dos assuntos tratados. Jânio declarou que diante do contato direto que tivera com o líder cubano, este era merecedor de sua confiança, como também o eram os ideais da revolução cubana. “O sr. Fidel Castro não é comunista, nem são comunistas os dirigentes cubanos. O Partido Comunista tem em Cuba pouca ou nenhuma significação, mas goza de inteira liberdade.

Cuba é um exemplo dos erros imperdoáveis da diplomacia norte-americana no mundo e, principalmente, em nosso Hemisfério. Ela se tem revelado incapaz de compreender os nossos sonhos, as nossas necessidades.

- Pode Fidel Castro aceitar a direção dos comunistas?
- Respondo – pode, atemorizado, coagido. Mas a culpa será de cada um de nós, por não termos dado compreensão ao ser derrubada uma das mais corruptas tiranias que já houve nas três Américas.
- E se Cuba desgarrar, se cair na órbita socialista soviética? Nesse instante, eu que a ajudo com meus pobres recursos, retirarei meu apoio a Fidel Castro.

## Apoio

Grande delegação de São Borja, vencendo uma distância de 240 quilômetros, veio até Ijuí para ouvir o sr. Jânio Quadros. O PRP, depois de romper com o prefeito local, deu seu decidido apoio ao sr. Jânio Quadros, através dos seus dois vereadores e dirigentes.

HERZOG, Vladimir. “Jânio: a denúncia feita é de visível inspiração do PCB. Intrigas e ameaças”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 21 ago. 1960, p. 5.